

TEXTOS SAGRADOS

Noções introdutórias

A ORIGEM

- Os Textos Sagrados, via de regra, tiveram uma origem comum:
 - Experiência do sagrado.
 - Oralidade.
 - Pequenos textos.
 - Primeiras redações.
 - Redação definitiva.
 - Organização em um conjunto de textos.

PARA QUE SURGEM

- Os textos sagrados surgiram como orientação às pessoas a respeito de sua fé.
- Revelam a vontade, a mensagem, o plano de Deus em relação aos que nele acreditam.
- Os textos são normativos, doutrinários, sapienciais, fonte de esperança...

O QUE SÃO?

- São textos escritos sob inspiração divina, revelando algo desta divindade.
- Como revelação do próprio Deus, são a fonte primeira da fé.
- O conjunto dos livros revelados foram definidos a partir da experiência concreta das pessoas. A canonicidade é dada, portanto, pela comunidade de fé.

A LINGUAGEM

- Os textos sagrados possuem uma linguagem própria na forma de revelar a Deus.
- Esta linguagem particular é rica e variada.
- Esta variedade é chamada de “gênero literário”.

GÊNEROS LITERÁRIOS

- Cada gênero tem um certa estrutura literária, que está de acordo com o que se quer transmitir.
- Há poemas para sentimentos amorosos, epopéias para histórias grandiosas e sonetos para poemas menores e intensos.
- Mas existem ainda a alegoria, a metáfora, o simbólico, o mito, o cântico, os hinos, salmos, ditos, profecias...

A LINGUAGEM

- A linguagem religiosa será sempre abundante de gêneros literários, como metáforas, alegorias, fábulas, mas também de linguagem mais conceitual e técnica.
- Esta linguagem está sempre acompanhada de rituais, de gestos simbólicos que a tornam uma experiência corporal e comunitária, vivamente partilhada.

O MITO

- Uma das formas de linguagem mais abundante nos textos sagrados é o mito.
- O mito, a partir de uma visão positivista e popular, é visto como algo não-verdadeiro, ultrapassado, irreal.
- Não é este o sentido único e nem o apropriado para o mito, que é a linguagem mais conveniente para expressar o conhecimento religioso.

O MITO

- É um gênero literário narrativo cuja intenção é levar um significado espiritual e humano daquilo que está sendo contado na narrativa.
- Estas narrativas devem ser lidas e interpretadas a partir de seus conteúdos simbólicos.

O MITO

- O mito é uma narrativa montada para poder transmitir um sentido, um significado que ultrapassa o que é sugerido pelas imagens e ações do mito.
- Sua criação demanda muito tempo, as vezes gerações.
- O símbolo que não transcende a si mesmo, que não transparece seu significado, fica obscurecido. Ao invés de ser simbólico, torna-se “diabólico”.

O MITO

- Os humanos são criaturas em busca de sentido, tentam situar sua vida em um contexto mais amplo, com a sensação de que, apesar de tudo, a vida possui valor e significado.
- A mente humana é capaz de ter experiências e idéias que não podemos explicar racionalmente.
- Possuímos imaginação, que nos permite pensar em cenários distantes e sem existência objetiva.

O MITO

- O mito amplia os horizontes do ser humano, levando-o a viver o mundo mais intensamente e não a afastar-se dele.
- O mito baseia-se em cenários de experiências limites, como a morte e o medo da extinção.
- É inseparável do ritual. Muitos são incompreensíveis fora de uma liturgia que lhes dê vida.

O MITO

- Os mitos nos forçam a ir além de nossa experiência. Tratam do desconhecido.
- Falam de algo para o qual inicialmente não temos palavras.
- O mito nos mostra como devemos nos comportar. Entendido corretamente, o mito nos põe em uma atitude espiritual ou psicológica correta para a ação adequada, neste mundo ou no outro.

O MITO

- O mito fala de outro plano, que existe paralelamente ao nosso mundo e, em certo sentido, amparando-o. Este é um tema básico para os mitos.
- A mitologia foi criada para auxiliar a lidar com as dificuldades humanas mais problemáticas.
- Ele ajudou as pessoas a encontrar seu lugar no mundo e sua verdadeira orientação.

O MITO

- O humano quer saber de onde veio, então cria mitos sobre os antepassados, que não são históricos, porém ajudam a explicar certas atitudes atuais em relação ao ambiente, aos semelhantes e aos costumes.

O MITO

- O humano quer saber para onde vai, por isso elabora histórias que falam de uma existência após a morte, embora raros acenem com a imortalidade para os humanos.
- Leva o humano para além de suas preocupações cotidianas, parecendo apontar que há mais coisas nos humanos e no mundo material do que os olhos podem captar.

O MITO

- A mitologia é uma forma de arte que aponta para o que é intemporal na existência humana, ajudando a superar o fluxo caótico de eventos aleatórios, vislumbrando o âmago da realidade.
- O mito está no campo da experiência humana, como a arte, a música, a poesia. Deve nos despertar para o arrebatamento, mesmo perante a morte e o desespero.

O MITO

- A mitologia não é uma tentativa inicial de fazer história e não alega que seus relatos sejam objetivos.
- O mito é fictício. É um jogo que transfigura nosso mundo fragmentado e trágico e nos ajuda a vislumbrar novas possibilidades.

O MITO

- Um mito é verdadeiro por ser eficaz, e não por fornecer dados factuais.
- Se funciona, se nos força a mudar corações e mentes, nos dá novas esperanças e nos impele a viver de modo mais completo.
- O mito é essencialmente um guia: ele nos diz o que fazer para vivermos de maneira completa.

O MITO

- A aplicação a nossa vida o torna compreensível, a semelhança das regras de um jogo de tabuleiro, que parecem confusas e cansativas até o momento em que começamos a jogar.
- Nunca existiu uma versão única e ortodoxa de um mito. À medida que as circunstâncias mudam, precisamos contar as histórias de modo diferente, para expor sua verdade intemporal.

O QUE OS TEXTOS NÃO SÃO!

- Não são textos científicos.
- Não são para serem lidos “ao pé da letra”, sem uma interpretação adequada do texto.
- Uma boa interpretação requer um conhecimento mínimo do contexto em que foi escrito.
- Não foram escritos para provocar discórdia, guerras, injustiças.